

Agroecologia e reforma agrária: uma alternativa à monocultura canavieira na região de ribeirão preto, Brasil

AGROECOLOGIA E REFORMA AGRÁRIA: UMA ALTERNATIVA À MONOCULTURA CANAVIEIRA NA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO, BRASIL

Luiz Octávio RAMOS FILHO (1) ; Edvar LAVRATTI (2) ; Sany Spinola ALEIXO (3)

1 Pesquisador MsC em Política Científica e Tecnológica, Embrapa Meio Ambiente, Cx. Postal 69 - Jaguariuna-SP, Brasil - CEP 13820-000, ramos@cnpma.embapa.br

2 Centro de Formação Sócio Agrícola "Dom Helder Câmara", Ribeirão Preto, SP

3 Cooperativa Central dos Assentados (CCA), São Paulo, SP

A região de Ribeirão Preto, no interior do estado de São Paulo, Brasil, onde predomina a monocultura da cana de açúcar, é uma das mais ricas do país, sendo considerada a "capital do agronegócio". Do ponto de vista ambiental, destaca-se como importante área de recarga do Aquífero Guarani. Devido às contradições do modelo de desenvolvimento, a região tem uma história marcada pela luta em busca de melhorias das condições de trabalho na terra e de conquista efetiva da terra. Vinculando esta luta à questão ambiental, o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra) vem pensando novas formas de organização e gestão dos assentamentos, destacando-se a proposta da Comuna da Terra. Entre as diretrizes deste modelo, consta a necessidade de adotar e desenvolver uma nova matriz de produção voltada para a realidade local e mais equilibrada do ponto de vista do meio ambiente, adotando uma nova base tecnológica. Visando conciliar a demanda por terra e a preservação ambiental, e considerando o acúmulo já existente entre os trabalhadores, o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) buscou implantar na região um modelo de assentamento que combinasse defesa ambiental, manejo sustentável e questão social, decidindo-se pela implantação do primeiro PDS (Projeto de Desenvolvimento Sustentável) do Estado de São Paulo, um modelo criado a partir da reivindicação dos movimentos sociais, no sentido de conciliar o assentamento humano em áreas de interesse ambiental, com a promoção do desenvolvimento sustentável. Os projetos dessa modalidade devem combinar o trabalho familiar com práticas coletivas; respeito ao meio ambiente e desenvolvimento de práticas agroecológicas. No presente artigo, procuraremos resgatar a experiência recente e ainda em curso, de implantação do assentamento Sepé Tiaraju, no município de Serra Azul, situado na região de Ribeirão Preto, relatando esta rica história de construção coletiva de um novo modelo de desenvolvimento sustentável para a região, buscando-se analisar os principais condicionantes e as características de organização da produção gestados neste inovador processo social de transformação.